

TEMA: Produto Interno Bruto Goiano 2015

Produto Interno Bruto 2015

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, em 2015, recuou 3,5%. As atividades econômicas apresentaram o seguinte desempenho: Agropecuária (3,3%), Indústria (-5,8%) e Serviços (-2,7%). Pelo lado da demanda, somente as exportações apresentaram taxas positivas (6,8%); os demais agregados tiveram recuo, dentre eles pode ser destacado o comportamento da formação bruta de capital, que caiu 13,9% no ano. Essa retração influenciou no comportamento dos investimentos (representava 19,9% da economia em 2014, passou para 17,8% em 2015), com redução de 2,1 pontos percentuais (p.p.) de sua participação.

O resultado do PIB refletiu o desaquecimento da demanda interna, que se deu em parte pelo aumento do desemprego e redução do rendimento real médio. Os indicadores de confiança de consumidores e empresários alcançaram mínimos históricos em 2015. O setor público registrou um déficit de 1,9% do PIB e a inflação anual, de 10,7%, superou o teto da meta, influenciada, sobretudo pela forte elevação dos preços administrados. Ademais, a elevação dos juros, de 11,8% para 14,3% também contribuiu para o crescimento da dívida pública.

Economia Goiana

Desde 1985, ano em que se inicia a apuração do resultado do Produto Interno Bruto (PIB) para Goiás, é a primeira vez que o estado apresenta resultados negativos no fechamento do ano (a atividade produtiva foi duramente afetada, tendo em vista o consumo em queda ocasionado por fatores como inflação e desemprego, bem como o aumento de impostos, ajuste de tarifas de energia e de preço de combustíveis, principais insumos para produção). Nesse sentido, a taxa do PIB goiano em 2015 foi de -4,3% ante 1,9% em 2014, conforme aponta a Tabela 1.

O valor do PIB (preços correntes) de Goiás atingiu o montante de R\$ 173,632 bilhões, com incremento de R\$ 8,616 bilhões em relação a 2014. A participação de Goiás no PIB nacional foi de 2,9%, o que permitiu ao estado permanecer na 9ª posição no ranking nacional. O PIB *per capita* de Goiás atingiu o valor de R\$ 26.265,32, posicionando-o na 10ª colocação em 2015. Este valor do PIB *per capita* estadual representa 89,6% do *per capita* do país, com ganho de 0,8 p.p em relação a 2014.

Tabela 1 – Estado de Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, PIB *per capita* e Variação de volume – 2010-2015

Ano	Produto Interno Bruto				PIB <i>per capita</i>	
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Variação do volume (%)		Valores correntes (R\$)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.770	3.885.847	-	-	17.783,03	20.371,64
2011	121.297	4.376.382	5,8	4,0	19.947,77	22.748,72
2012	138.758	4.814.760	4,5	1,9	22.543,93	24.825,15
2013	151.300	5.331.619	3,1	3,0	23.515,55	26.521,15
2014	165.015	5.778.953	1,9	0,5	25.296,60	28.500,24
2015	173.632	5.995.787	-4,3	-3,5	26.265,32	29.326,33

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

TEMA: Produto Interno Bruto Goiano 2015

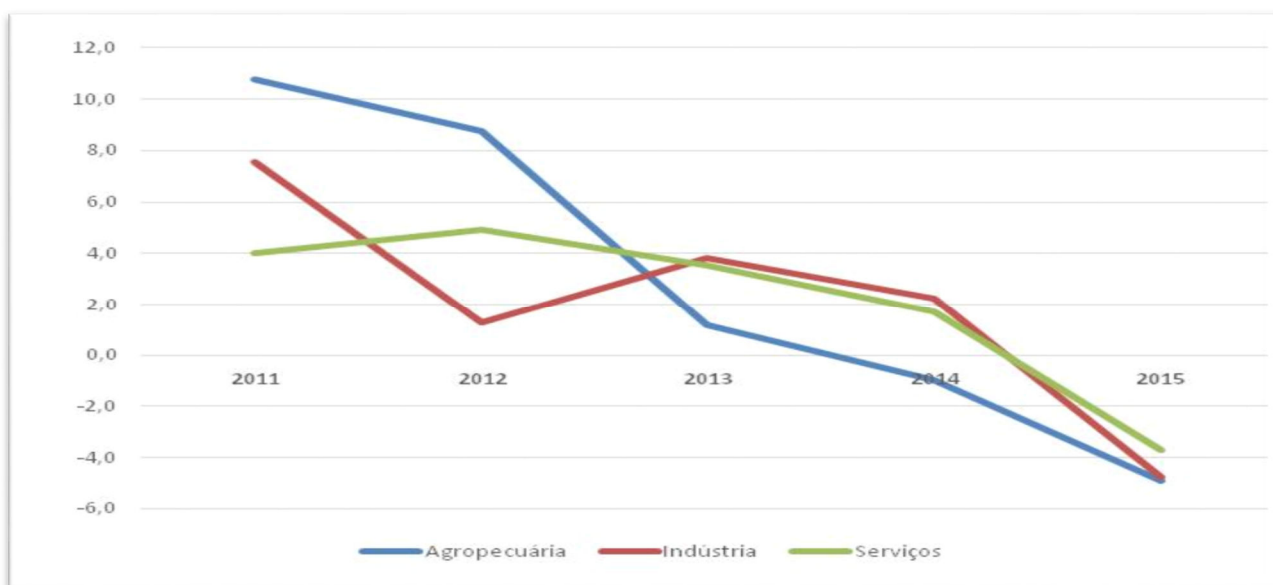
A retração de 4,3% do PIB de Goiás em 2015, em detrimento do menor nível de atividade econômica, atingiu praticamente todas as atividades produtivas. Nos serviços, o volume do Valor Adicionado diminuiu 3,7%, fortemente condicionado pelo recuo do mercado interno, em linha com o observado na economia nacional. A indústria recuou 4,8% e a atividade agropecuária teve queda de 4,9% pelo segundo ano consecutivo.

O decréscimo no setor de serviços foi fortemente influenciado pelo comércio, que apresentou a maior retração entre as atividades do setor, com queda de 12,0%, em 2015. O fraco desempenho das vendas do comércio é explicado pela redução da atividade econômica e do consumo das famílias. A deterioração no mercado de trabalho nos últimos anos tem levado à desaceleração da massa salarial, importante elemento de sustentabilidade das vendas do comércio.

Na indústria, à exceção da transformação, as demais atividades apresentaram recuo, e o maior foi registrado na atividade de geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, com -13,3% devido à retração na geração de importantes hidrelétricas em Goiás provocada pela falta de chuvas no período. Segundo o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), a queda na indústria em 2015 está relacionada principalmente aos custos do setor, como: a elevada carga tributária, infraestrutura insuficiente, baixa qualificação da mão de obra, custo do capital de terceiros e o câmbio valorizado. Além da retração no consumo do brasileiro devido à forte crise econômica.

Os resultados frustrantes da agropecuária estão associados às condições climáticas adversas que se manifestaram ao longo de 2015 em todo território nacional, com período de estiagem prolongado e seguido por intensas precipitações, o que afetou todo o ciclo produtivo e, conseqüentemente, a produtividade. Ademais, a baixa cotação dos preços das commodities no mercado internacional também contribuiu para o baixo resultado.

Gráfico 1 - Estado de Goiás: Evolução das taxas das grandes atividades 2011-2015 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

TEMA: Produto Interno Bruto Goiano 2015

A situação econômica desfavorável da economia goiana acabou impactando outros indicadores, como o desempenho da balança comercial, que no ano de 2015 fechou as exportações goianas com decréscimo de 15,8% em comparação ao ano de 2014, com valor de US\$ 5,878 bilhões. As importações totalizaram US\$ 3,363 bilhões, apresentando decréscimo de 23,9%.

O mercado de trabalho goiano, segundo dados da RAIS/MTE perdeu em 2015 13.135 vagas de trabalho em relação ao ano de 2014, assim, o estoque de empregos formais em Goiás passou de 1.514.532, em 2014, para 1.501.397 em 2015.

A taxa média de desocupação em Goiás, o indicador que mede o desemprego, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C/IBGE), foi de 7,3% em 2015, valor bem acima do registrado no ano anterior, 5,3%. A desocupação em Goiás tem sido mais baixa que a nacional, que foi de 6,8% e 8,5% em 2014 e 2015, respectivamente.

A Tabela 2 permite observar a variação das atividades econômicas e seus subsetores para os anos de 2014 e 2015, além da variação do PIB estadual.

Tabela 2 - Estado de Goiás: Taxas do PIB e do valor adicionado das atividades econômicas – 2014-2015 – (%)

Atividades econômicas	2014	2015
Agropecuária	-1,0	-4,9
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	0,4	-4,9
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	-3,5	-4,2
Produção Florestal e Pesca	3,2	-23,9
Indústria	2,2	-4,8
Indústria extrativa	3,1	-4,5
Indústria de Transformação	-5,1	1,4
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-1,1	-3,6
Construção	-1,3	-13,3
Serviços	1,7	-3,7
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	-0,4	-12,0
Transporte, Armazenagem e Correios	5,7	-6,9
Serviços de Alojamento e Alimentação	7,4	-5,3
Serviços de informação	11,0	-3,5
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	9,5	3,3
Atividades Imobiliárias	0,2	-2,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	1,2	-2,4
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	1,0	0,4
Educação e Saúde Privada	1,9	3,8
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	11,0	-7,7
Serviços domésticos	-9,5	13,2
Valor adicionado	1,5	-4,1
PIB	1,9	-4,3

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

TEMA: Produto Interno Bruto Goiano 2015

Com os resultados calculados para o ano de 2015, a estrutura econômica do estado apresentou diminuição na participação da Agropecuária e Serviços e um aumento na Indústria se comparada ao ano de 2014, como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Estrutura setorial da economia goiana – 2010 a 2015 – (%)

Atividades Econômicas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agropecuária	11,1	11,0	11,5	12,3	10,7	10,4
Indústria	28,3	26,9	25,9	25,8	23,8	24,5
Serviços	60,5	62,0	62,6	61,9	65,6	65,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Região Centro-Oeste

A economia da região Centro-Oeste aumentou sua participação no Brasil em 2015, passando de 9,4% para 9,7%, sendo que todas as unidades federativas ganharam participação, com destaque para o Distrito Federal (saiu de 3,4% em 2014 para 3,6% em 2015).

O Distrito Federal representou 37,2% do PIB da região no ano de 2015 ante 36,4% em 2014; foi o único que ganhou participação (0,8 p.p). Nessa mesma comparação, Goiás saiu de 30,4% para 29,9% e foi o que mais perdeu participação na região (-0,5 p.p), enquanto Mato Grosso saiu de 18,7% para 18,5% e Mato Grosso do Sul de 14,5% para 14,3%, conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Região Centro-Oeste: Produto Interno Bruto – 2015

Unidades da Federação	PIB (R\$ Milhão)	Participação na Região 2014 (%)	Participação na Região 2015 (%)	Taxa de crescimento do PIB (%)
Distrito Federal	215.613	36,4	37,2	-1,0
Goiás	173.632	30,4	29,9	-4,3
Mato Grosso	107.418	18,7	18,5	-1,9
Mato Grosso do Sul	83.082	14,5	14,3	-0,3
Região Centro-Oeste	579.745	100,0	100,0	-2,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Unidades da Federação

Conforme a Tabela 5 e a Figura 1, a região Sudeste apresenta as três unidades da Federação com os maiores produtos: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que perfazem mais de 50% do total nacional. Ao considerar os estados do Rio Grande do Sul e Paraná, 4ª e 5ª colocação, respectivamente, estes 5 entes federativos têm um PIB correspondente a 64,7% do total, em 2015. A Tabela 5 traz a posição dos estados de acordo com o PIB para os anos de 2014 e 2015, assim como as respectivas taxas de crescimento.

TEMA: Produto Interno Bruto Goiano 2015

Tabela 5 - Produto Interno Bruto a preços correntes, por Unidades da Federação – 2014-2015 – (R\$ milhão)

Unidades da Federação		2014		2015	Tx. Cresc. 2015/2014 (%)
Brasil		5.778.953		5.995.787	
São Paulo	1º	1.858.196	1º	1.939.890	-4,1
Rio de Janeiro	2º	671.077	2º	659.137	-2,8
Minas Gerais	3º	516.634	3º	519.326	-4,3
Rio Grande do Sul	4º	357.816	4º	381.985	-4,6
Paraná	5º	348.084	5º	376.960	-3,4
Santa Catarina	6º	242.553	6º	249.073	-4,2
Bahia	7º	223.930	7º	245.025	-3,4
Distrito Federal	8º	197.432	8º	215.613	-1,0
Goias	9º	165.015	9º	173.632	-4,3
Pernambuco	10º	155.143	10º	156.955	-4,2
Espírito Santo	11º	128.784	13º	120.363	-2,1
Ceará	12º	126.054	12º	130.621	-3,4
Pará	13º	124.585	11º	130.883	-0,9
Mato Grosso	14º	101.235	14º	107.418	-1,9
Amazonas	15º	86.669	15º	86.560	-5,4
Mato Grosso do Sul	16º	78.950	16º	83.082	-0,3
Maranhão	17º	76.842	17º	78.475	-4,1
Rio Grande do Norte	18º	54.023	18º	57.250	-2,0
Paraíba	19º	52.936	19º	56.140	-2,7
Alagoas	20º	40.975	20º	46.364	-2,9
Piauí	21º	37.723	21º	39.148	-1,1
Sergipe	22º	37.472	22º	38.554	-3,3
Rondônia	23º	34.031	23º	36.563	-3,1
Tocantins	24º	26.189	24º	28.930	-0,4
Acre	25º	13.459	26º	13.622	-1,5
Amapá	26º	13.400	25º	13.861	-5,5
Roraima	27º	9.744	27º	10.354	-0,3

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

TEMA: Produto Interno Bruto Goiano 2015

Figura 1: Ranking dos dez maiores PIBs brasileiros – 2015

